A TEOLOGIA MÍSTICA DE SÃO BERNARDO

Coleção **Amantes do mistério**

Coordenação: Maria Clara Lucchetti Bingemer

- *Mística de olhos abertos*, Johann Baptist Metz
- *Narrativas místicas: antologia de textos místicos da história do cristianismo*, Maria Clara Bingemer; Marcus Reis Pinheiro (orgs.)
- *Scivias* (Scito Vias Domini): *conhece os caminhos do Senhor*, Hildegarda de Bingen
- *Teologia mística de São Bernardo (A)*, Étienne Gilson
- *Thomas Merton: contemplação no tempo e na história*, Sibélius Cefas Pereira

Étienne Gilson
da Academia Francesa

A TEOLOGIA MÍSTICA DE SÃO BERNARDO

PAULUS

Título original: *La theólogie mystique de saint Bernard*
© Librairie Philosophique J. VRIN, 1986, 2013
ISBN 978-2-7116-0296-4

Tradução: *Tiago José Risi Leme*

Traduções do latim: *Pe. José Dias Goulart*
Tiago José Risi Leme

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gilson, Étienne, 1884-1978.
A teologia mística de São Bernardo / Étienne Gilson [tradução Tiago José Risi Leme]. — São Paulo: Paulus, 2017. — Coleção Amantes do mistério.

Título original: *La théologie mystique de saint Bernard*
Bibliografia.
ISBN 978-85-349-4475-5

1. Amor cortês 2. Bernardo, de Claraval, Santo, 1090-91-1153 3. Filosofia medieval 4. Misticismo - História I. Título. II. Série.

16-09228 CDD-248.22

Índice para catálogo sistemático:
1. Teologia mística: Cristianismo 248.22

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4475-5

Sumário

Prefácio 9

Capítulo I
Regula, LXXIII 13

Capítulo II
Regio dissimilitudinis 55

Capítulo III
Schola caritatis 93

Capítulo IV
Paradisus claustralis 129

Capítulo V
Unitas spiritus 169

Apêndices

I. Curiositas 215

II. Abelardo 219

III. Bérenger, o escolástico 232

IV. São bernardo e o amor cortês 237

V. Notas sobre Guilherme de Saint-Thierry 274

Bibliografia 303

Índice de assuntos 311

Índice de nomes próprios 317

A meu editor e amigo
J. Vrin, a cuja infatigável generosidade
esta coleção deve sua existência.[1]
A ele este vigésimo volume é dedicado.

E. G.

[1] Trata-se da coleção "Études de Philosophie Médiévale", da Librairie Philosophique J. Vrin (Paris, França). Fundada por Étienne Gilson, tem como coordenadores Marta Cristiani, Ruedi Imbach, Jean Jolivet e Alain de Libera.

PREFÁCIO*

Tendo estudado, em vários momentos, os principais escritos místicos de São Bernardo, considerei finalmente ter identificado, de modo claro o bastante, as linhas mestras de sua doutrina para consagrar-lhe um curso inteiro no Collège de France (Paris), em 1933. Convidado, no mesmo ano, pela University College of Wales (Aberystwith, País de Gales), para proferir cinco aulas sobre um problema de história das ideias medievais, esforcei-me por resumir, para esse novo público, o aspecto possivelmente menos estudado da mística cisterciense: aquele que se poderia designar como sua "sistemática". De acordo com a promessa que fiz, são essas aulas, de certo modo mais bem nutridas de substância, que hoje publico, feliz por testemunhar minha gratidão à universidade galesa, que me convidou, e ao público tão benevolente, cuja fidelidade não foi diminuída nem pela dificuldade do problema, nem pela timidez de um professor que não se expressa em sua língua.

O assunto está nitidamente delimitado pelo próprio título desta obra. Não se tratou nem da vida de São Bernardo, nem de sua teologia em geral, nem mesmo do conjunto de sua

* Dedico a tradução desta obra aos amigos Carlos Eduardo Uchôa Fagundes Jr., osb, e Camilo de Jesus Dantas, osb. (N.T.)

mística, mas apenas desta parte de sua teologia sobre a qual repousa sua mística. Mesmo as experiências místicas pessoais de São Bernardo, cujo estudo é, entretanto, tão estimulante, só foram abordadas incidentalmente, por ocasião das especulações teológicas que as interpretam. Essa limitação tem como explicação o desejo de pôr à parte, para lançar-lhe plena luz, a única conclusão de alguma importância à qual este estudo me teria conduzido: "A mística de São Bernardo – escreveu P. Pourrat – não se apresenta em forma de síntese; [...] aliás, ela não tem nenhum caráter científico; ela é essencialmente prática". Creio que aí está um erro completo. Se o plano bastante simplificado de sua doutrina que apresento aqui puder ser aceito como verdadeiro, apesar de sua magreza esquelética, permanecerá verdadeiro dizer que Bernardo não foi de modo algum um metafísico, mas também deverá permanecer para nós um teólogo cujo poder de síntese e vigor especulativo o colocam entre os maiores. Sem dúvida, sua teologia mística é essencialmente a ciência de uma prática, mas espero mostrar que é exatamente uma ciência e que era difícil levar mais adiante o rigor da síntese. Contudo, para compreendê-lo, é preciso esperar com paciência pelo discernimento de seus princípios, depois do que tudo se esclarece. Uma vez conhecidos os princípios e a língua do autor, seus tratados, e mesmo seus sermões, explicam-se com tanta exatidão e técnica quanto as páginas mais densas de Santo Anselmo ou de São Tomás de Aquino. Ninguém cometerá o erro de esquecer a alma do místico; penso que a conheceremos melhor, ao contrário, se no futuro esquecermos menos o pensamento do teólogo.

Atqui Deum et hominem, quia propriis exstant ac distant et voluntatibus et substantiis, longe aliter in se alterutrum manere sentimus, id est, non substantiis confusos, sed voluntatibus consentaneos. Et haec unio ipsis communio voluntatum, et consensus in caritate. Felix unio, si experiaris: nulla, si comparaveris.

[Mas cremos que Deus e o homem permanecem um no outro, de uma maneira bem diferente daquela, porque eles têm substâncias e vontades próprias, que subsistem separadamente uma da outra; em outros termos, cremos que não há neles confusão de substâncias, mas consentimento de vontades; a união deles é uma semelhança de querer e uma conformidade de amor. Feliz união quando se a experimenta, que não é nada quando comparada àquela de que falamos.]

São Bernardo, *In Cant. Cant.*, LXXI, 10.